

1. Modalidade da Ação

Projeto - Atividade processual contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com planejamento, objetivo predefinido, prazo determinado e avaliação de resultados. Pode ser desenvolvido isoladamente ou estar vinculado a um programa institucional, acadêmico e/ou de natureza governamental.

2. Apresentação do Proponente

Unidade Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - CIEPS

Sub-Unidade Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários

3. Identificação da Proposta

Registro no SIE X 32634

Ano Base 2024

Campus Campus Santa Mônica

Título

Fortalecimento das cozinhas comunitárias e solidárias de Uberlândia

Programa Vinculado 1 Programa Institucional de Extensão "Incubação de Organizações Produtivas Solidárias"

Programa Vinculado 2 Programa Institucional de Extensão "Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica" da UFU

Área do Conhecimento Ciências Sociais Aplicadas

Área Temática Principal Trabalho

Área Temática Secundária Tecnologia e Produção

Linha de Extensão Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1. Erradicação da pobreza

Objetivo 2. Fome zero e agricultura sustentável

Objetivo 8. Trabalho decente e crescimento econômico

Objetivo 10. Redução das desigualdades

Objetivo 11. Cidades e comunidades sustentáveis

Objetivo 12. Consumo e produção responsáveis

Objetivo 16. Paz, justiça e instituições eficazes

Objetivo 17. Parcerias e meios de implementação

Atividade Curricular de Extensão Não

Código(s) da(s) Atividade(s) Curricular(es) de Extensão

-

Resumo / Objeto da proposta

O objetivo deste projeto é contribuir para que mulheres e jovens que se organizam a partir das cozinhas

comunitárias e solidárias de Uberlândia possam apropriar-se de conhecimentos que possibilitem organizar iniciativas que gerem trabalho, renda e referência dentro de suas comunidades e junto a sociedade. Serão realizadas atividades de apoio à estruturação das cozinhas comunitárias: cursos, oficinas, campanhas informativas, eventos, produções bibliográficas em áreas temáticas de relevância social e aquisição de alimentos e implementos para esses espaços. Como resultados, espera-se, a partir da UFU, ampliar o diálogo entre as unidades acadêmicas da UFU, movimentos sociais diversos e as comunidades tradicionais, oportunizando espaço de aprendizado extensionista e a formação de futuros profissionais engajados com as necessidades das trabalhadoras e trabalhadores que se organizam a partir dos princípios da Economia Popular solidária e são acompanhados pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários; e a partir da comunidade, o aprofundamento da organização desses espaços e a ampliação da capacidade de mobilização social pela troca de conhecimentos entre academia e sociedade.

Palavras-Chave trabalho e renda ; cozinhas comunitárias ; Economia Popular Solidária

Realização:

Início: 06/01/2025

Término: 31/12/2025

Carga Horária Realização: 300

Status da Ação Deferida pela PROEXC

4. Detalhamento da Proposta

Justificativa

O histórico de injustiças sociais no Brasil levanta uma série de desigualdades que, apesar de terem seu início no período colonial, persistem em assolar uma grande parte da população. As discrepâncias sociais se aprofundaram: vimos, desde 2020, com a pandemia SARS-Cov-2, a oposição entre a abundância e carência. Tivemos aumento no número de milionários brasileiros, mais concentração de renda e safras recordes de arroz, milho e soja destinadas à exportação. De outro lado, resultados de sondagem realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), indicaram que aproximadamente 116 milhões de pessoas conviveram com algum grau de insegurança alimentar no final de 2020. De acordo com o relatório, 19 milhões de brasileiros vivenciaram insegurança alimentar grave, isto é, passaram fome.

Mulheres e jovens foram os grupos mais impactados pela pandemia. Quando o recorte racial é colocado, mulheres e jovens negras e periféricas são excluídas, assim como a população rural. Agricultoras e agricultores familiares viram cortes drásticos no Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) - comida de verdade foi cultivada, mas não entregue a seus beneficiários.

Em Uberlândia (MG) surgiu, a partir da concertação de forças entre trabalhadoras e trabalhadores periféricos e movimentos sociais de resistência da classe trabalhadora, uma iniciativa pujante em solidariedade: O movimento das Cozinhas Comunitárias e Solidárias. Essas cozinhas se constituíram em ocupações irregulares e bairros periféricos no município: Maná, Glória, Fidel Castro, Santa Clara, Morada Nova, Dom Almir, Torres e Jacy de Assis, esta última perto da penitenciária Jacy de Assis. No auge da pandemia, esses espaços serviram mais de 4 mil refeições por dia, alimentados por doações populares e dos movimentos sociais.

De acordo com os dados do município de Uberlândia, a cidade tinha em junho de 2023 um “saldo positivo” de 240 vagas de emprego. Em setembro de 2023, a prefeitura anunciou um “feirão” de empregos, prometendo por volta de 10 mil oportunidades de trabalho. Levar-se-ia a crer que as cozinhas teriam, portanto, esgotado sua ação nas comunidades, no entanto, isso não se deu.

Passada a pandemia e apesar do propalado espetáculo de oferta de empregos gerados pelo município de Uberlândia, os espaços das cozinhas comunitárias e solidárias continuam sendo procurados pela população em busca de comida, o que traz a possibilidade de inferirmos que a oferta de trabalho continua a ser distribuída de modo desigual e que a população periférica continua à margem da inclusão capitalista.

As Cozinhas Comunitárias e Solidárias de Uberlândia continuam oferecendo alimentação às comunidades de seus entornos e ainda diversificaram os serviços prestados à comunidade. As cozinhas são atualmente espaços em que se promove reforço escolar às crianças; em que são organizadas demandas de saúde e atendimento social; espaços em que as mulheres encontram afeto e força para enfrentar dinâmicas familiares conflituosas e desafiadoras; em que trocam informações de trabalho.

Passada a pandemia, as Cozinhas Comunitárias e Solidárias alimentam corpo e alma e têm sede de justiça social e econômica, e este projeto tem o objetivo de cooperar para que essas fomes sejam superadas.

Assim, o presente projeto se justifica ao buscar promover ações de formação e acompanhamento para

que as cozinhas comunitárias e solidárias possam aprofundar sua estruturação e com isso organizar iniciativas que gerem trabalho e renda para suas comunidades, ao mesmo tempo que buscam referência social. Ao mesmo tempo, justifica-se pela necessidade de envolver os estudantes da UFU em atividades extensionistas em conjunto com membros da população vulnerável da região de abrangência da Universidade, a fim de promover integração social, formação sócio-referencial e melhoramento da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas implicadas na ação.

O Cieps é uma diretoria da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) que tem por propósito assessorar coletivos populares que desejam organizar iniciativas produtivas a partir dos princípios da Economia Popular Solidária (EPS). Em sua trajetória de quase 20 anos, tem acompanhado associações e cooperativas de catadores de recicláveis, ativistas da arte-cultura popular e agricultoras e agricultores de comunidades tradicionais.

O Cieps articula com professoras(es), técnicas(os) administrativos em educação e estudantes da UFU de áreas de formação e atuação diferentes, como Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN), Faculdade de Educação (FACED), Faculdade de Medicina (FAMED), Instituto de Ciências Agrárias (ICIAG), Instituto de Biotecnologia (IBTEC), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) e outros, desenvolvendo ações inter e transdisciplinares na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O projeto nasce da proposição conjunta da Universidade com os movimentos sociais que exigem uma universidade engajada nas demandas da maioria da população, que considere e contribua com a valorização dos saberes e modos de vida populares. A articulação será realizada com o Fórum Regional de Economia Popular Solidária do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Em um contexto de restrições orçamentárias no país e com a marca de políticas vigentes em todos os níveis de governo que vulnerabilizam sujeitas(os), especialmente a população negra; as trabalhadoras(os) em luta por terra e teto, acampadas(os) e assentadas(os) da Reforma Agrária e nos bairros irregulares; este projeto tem uma importância social muito grande à medida que, por meio da articulação desses sujeitos, afirmam-se outras possibilidades de organização da vida e da sociedade e criam espaços de reflexão, produção, agregação de valor; espaços de formação e difusão das culturas e saberes tradicionais e trânsitos entre a universidade e os territórios; processos de formação com/da juventude periférica, negra, pobre, para ocupação dos diversos espaços da cidade e da universidade pública, inclusive como estudantes de graduação.

Os recursos oriundos da Emenda 43020025 serão utilizados para execução do projeto e de suas atividades, auxílios estudantis e para o fomento das ações propostas.

Objetivo Geral

Promover atividades de apoio à estruturação das cozinhas comunitárias: debates, cursos, oficinas, rodas de conversa, atividades culturais, ações de acompanhamento extensionista, de apoio à estruturação do funcionamento das cozinhas e campanhas e ações formativas que visem a contribuir para a formação de mulheres e jovens das comunidades, além de discentes da UFU.

Objetivos Específicos

1. Apoiar a organização das cozinhas comunitárias e solidárias a partir das trabalhadoras e trabalhadores das comunidades que participarem do projeto;
2. Promover ações de formação a partir das temáticas: economia popular solidária, artesanato, cooperação, agroecologia, plantas alimentícias não convencionais (PANC), boas práticas de manipulação de alimentos e acesso a mercados;
3. Contribuir para a Segurança e a Soberania Alimentar e Nutricional, por meio do acompanhamento ao planejamento e à oferta de alimentação de verdade, saudável, produzida nas cozinhas comunitárias e solidárias às comunidades em que as mesmas se situam;
4. Financiamento de atividades que promovam a interconexão entre pesquisa, ensino e extensão nos temas caros à Economia Popular Solidária, Ocupação do solo urbano e rural e à Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional;
5. Promover formação inicial dos estudantes sobre temáticas de interesse social.

Metodologia

O projeto está organizado em dois eixos: 1. Formação técnica e política e 2. Indução e fomento de ações de organização dos espaços das cozinhas e geração de trabalho e renda. Dentro de cada eixo, existem estratégias (subprojetos) a serem alcançadas, a fim de se cumprir o objeto pactuado neste Projeto.

EIXO 01: FORMAÇÃO TÉCNICA E POLÍTICA

Este eixo visa à promoção de atividades formativas, envolvendo comunidade acadêmica e extra acadêmica, a partir das temáticas desenvolvidas no projeto.

Subprojeto 01. Formação em Economia Popular Solidária

Cieps e Fórum Regional de Economia Popular Solidária do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (FREPS) entendem Economia Popular Solidária (EPS) como uma abordagem, acima de tudo, política, que questiona o modo de produção capitalista, seus resultados sobre o bem-estar dos trabalhadores e seus impactos em relação ao desenvolvimento humano na sua totalidade, e pretende construir uma alternativa econômica em que os trabalhadores tenham poder de decisão sobre a produção e a distribuição do valor gerado pelo trabalho coletivo.

Assim, o coletivo de extensionistas pesquisadores que participam do Cieps entendem ser necessário questionar como se dão tanto os processos de produção como de reprodução em sociedade. Caso contrário, a construção das atividades das cozinhas acaba submetida aos mesmos processos de exploração desenvolvidos na economia de mercado. Por isso, são desenvolvidas ações articulando Economia Popular Solidária e Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional.

A partir deste subprojeto, tanto as mulheres e jovens que participem das ações do projeto, quanto os membros de suas famílias, serão convidados a refletir sobre os princípios da EPS, a saber: autogestão; cooperação; dimensão econômica; solidariedade, e suas implicações na organização do dia a dia das cozinhas e o planejamento de atividades de geração de trabalho e renda. A partir de aulas expositivas e dialogadas, com apoio de material didático desenvolvido para os cursistas, os grupos serão estimulados a organizar iniciativas de produção coletivas e autogestionárias, e os agrupamentos que se dispuserem a tanto poderão ser incubados junto ao Cieps, desenvolvendo as atividades apresentadas no Eixo 2 deste projeto.

Subprojeto 02: Formação em boas práticas de manipulação de alimentos, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, Agroecologia e Plantas Alimentícias Não Convencionais

Este subprojeto visa a promoção de ações, na forma de palestras, eventos e cursos para o público das cozinhas e também para a sociedade, mas com a presença da comunidade universitária, servidores(as) e estudantes da UFU e com foco no fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, a partir da valorização de ingredientes locais e plantas alimentícias não convencionais (PANC). Nesse processo, serão problematizados o consumo de produtos ultraindustrializados e a importância do aproveitamento racional dos alimentos, a valorização da produção para autoconsumo e das trocas entre as comunidades.

O principal grupo que será impactado pelas ações deste subprojeto é composto de mulheres líderes e trabalhadoras das cozinhas comunitárias, com o objetivo de buscar melhorar o planejamento dos cardápios para a produção da alimentação para as comunidades e também suas próprias famílias e, com isso, a saúde, de forma preventiva. Para tanto, serão desenvolvidos, para além dos cursos, guias de receitas e de indicativos de alimentação saudável para entrega às cursistas.

Subprojeto 03: Formação em Planejamento e Projetos de Comercialização e Mercados.

O foco das ações formativas deste subprojeto é refletir sobre a composição dos mercados e a necessidade de organizar produtos e serviços a partir das legislações e normas específicas, bem como das necessidades dos consumidores com os quais os coletivos pretendem se relacionar. Assim, conhecimentos do campo mercadológico serão ressignificados a partir dos princípios da EPS, abordando planejamento, análise dos mercados consumidores, organização das ofertas em termos de design, embalagem, rotulagem, comunicação, custeio e precificação. Serão abordadas as questões sobre regras sanitárias e de segurança alimentar, assim como as possibilidades de produção de ofertas para comercialização direta, cooperativa e sociorreferenciada, e aos chamamentos públicos de aquisição de alimentos para consumo por órgãos públicos, de forma a ampliar a ocupação de mercados pelos grupos que desejem participar das ações do Eixo 2 deste projeto.

EIXO 02: INDUÇÃO E FOMENTO DE AÇÕES DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DAS COZINHAS E GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Este eixo visa a promoção de atividades que apoiem a melhoria da estruturação dos espaços das cozinhas comunitárias e gerem trabalho e renda para os coletivos, ao mesmo tempo que são promovidos espaços de trocas de conhecimentos entre a comunidade acadêmica, a partir da oportunização de espaços de formação de discentes e projetos de extensão de docentes e técnicos; e com a comunidade extra acadêmica, possibilitando que a sociedade compartilhe conhecimentos gerados na universidade e acessem alimentos e outros artigos de artesanato socialmente referenciados.

Subprojeto 01: Apoio ao funcionamento e à estruturação das cozinhas comunitárias de Uberlândia

Este projeto busca apoiar o processo de aprofundamento e melhoria das estruturas das cozinhas

comunitárias e solidárias. Discentes e docentes dos cursos de Nutrição, Administração, Economia, Agronomia, Arquitetura e afins, acompanhados por docentes extensionistas, realizam atividades a partir das quais será proposta a estruturação dos espaços, a organização dos cardápios, dos fluxos de planejamento da produção, organização do serviço e comunicação com a sociedade.

Visando a apoiar a implantação do projeto, parte dos recursos advindos da emenda serão utilizados para a aquisição de alimentos a serem processados e padronizados; e na compra de 8 freezers, um para uso em cada cozinha comunitária, com o objetivo de assegurar a segurança dos alimentos durante as oficinas e acompanhamento da implantação das ações. Ao final do projeto, os equipamentos poderão ser doados pela UFU às comunidades, como contribuição à continuidade das ações.

Subprojeto 02: Feirinha Solidária da UFU

Este subprojeto visa a incentivar outras práticas produtivas de geração de trabalho e renda a partir das comunidades em que as cozinhas estão situadas. Isso destaca o impacto econômico positivo do projeto, ajudando as comunidades locais a diversificar suas fontes de renda e promovendo o desenvolvimento sustentável.

A Feirinha Solidária da UFU é um projeto de extensão que, desde 2015, aproxima trabalhadoras e trabalhadores, enquanto produtores e consumidores, em torno de alimentos saudáveis e produzidos a partir dos princípios da agroecologia e da economia popular solidária no campus Santa Mônica e mais recentemente, no campus Monte Carmelo.

A participação dos coletivos das cozinhas aprofundará e fortalecerá a organização da Feirinha, consolidando-a como espaço de trocas de informações, vivências e relacionamento, que permitam à sociedade conhecer os trabalhos desenvolvidos na universidade e ao mesmo tempo acessar alimentos saudáveis e itens de artesanato produzidos por trabalhadoras e trabalhadores organizados coletivamente e solidários.

Subprojeto 03: Incubação de organizações produtivas solidárias

O objetivo desse subprojeto é apoiar a estruturação de coletivos que desejem se organizar para produzir e distribuir valor a partir dos princípios da EPS, fomentando ações, localizando e provendo recursos necessários para a discussão e criação de Planos de Sustentabilidade, com análise estratégica, indicação de planos de ação e recursos necessários ao alcance dos objetivos indicados pelos grupos. Durante e após o projeto, serão acompanhadas as ações dos coletivos que desejem continuar na incubadora, apoiando a implantação dos Planos de Sustentabilidade e propondo ações de melhoria, replanejamento e aprofundamento, se necessário.

Classificação

Sem Classificação

Metas / Ações

Resultados esperados

- a) Contribuir para um desenvolvimento social, econômico e solidário das comunidades atendidas pelas Cozinhas Comunitárias e Solidárias de Uberlândia.
- b) Melhorar o conhecimento da academia e da sociedade sobre Justiça Social, Equidade, Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional, Ocupação do solo e outros. Esse resultado demonstra que o projeto visa preencher lacunas de conhecimento e promover o encontro entre as demandas da sociedade e uma formação universitária que responda e seja proativa a essas necessidades.
- c) Gerar renda para as trabalhadoras e trabalhadores a partir da produção e comercialização de ofertas geradas pela dinamização dos saberes e habilidades locais. Isso destaca o impacto econômico positivo do projeto, ajudando as comunidades locais a diversificar suas fontes de renda e promovendo o desenvolvimento sustentável.
- d) Gerar informações para a tomada de decisões de agentes públicos nos campos da habitação, saúde, educação, meio ambiente e trabalho. Esse resultado demonstra que o projeto contribuirá para embasar decisões políticas e estratégicas em áreas críticas, fortalecendo sua relevância para os setores governamentais.
- e) Produção de trabalhos acadêmicos e populares que contribuam para ampliar o conhecimento sobre os temas desenvolvidos no projeto. Isso indica que o projeto terá impactos tanto no meio acadêmico quanto

Sem Classificação

na sociedade, promovendo uma compreensão mais profunda sobre a fome e demais iniquidades sociais promovidas pelo capitalismo.

f) Formação de agentes sociais ao nível da graduação e pós-graduação dentro da UFU. Isso ressalta a importância do projeto na capacitação de novos pesquisadores e profissionais, contribuindo para o avanço da pesquisa científica e da ação social nas áreas do projeto.

Esses resultados esperados refletem a abrangência e a relevância do mesmo, demonstrando seu potencial para causar impacto positivo tanto no meio ambiente quanto na comunidade local, na economia, na educação e na tomada de decisões políticas.

Avaliação do Projeto

Durante todo o processo de implantação do projeto e após o encerramento do mesmo, com a participação ativa das comunidades envolvidas.

Público Participante

Direto 800

Público Almejado

Mulheres e jovens das cozinhas comunitárias e solidárias de Uberlândia;
Discentes e docentes da UFU;
Movimentos Sociais

Local de Realização Cieps e locais das organizações

CEP 38412-134

Parceiros Internos

Não Possui

Parceiros Externos

Não Possui

Cronograma de Execução

Cronograma de Execução Planejamento, reuniões e divulgação do programa: 01/2025 a 02/2025

Processo seletivo das ações: 01/2025 a 03/2025

Início da execução dos subprojetos do Programa: 03/2025 a 10/2025

Ciclo de atividades formativas: 03/2025 a 10/2025

Encerramento das ações e entrega do relatório final do projeto: 11/2025 a 12/2025

Referências

BOVÉ, José; DUFUR, François. O mundo não é uma mercadoria: camponeses contra a comida ruim. São Paulo: Unesp, 2001.

CATAPAN, Araci H.; THOMÉ, Zeina R.C. Trabalho e consumo: para além dos parâmetros curriculares. Florianópolis: Insular, 1999. 120p.

FRANÇA FILHO, Genauto C. e LAVILLE, Jean-Lois. Economia Solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GAIGER, Luiz I. Antecedentes e expressões atuais da economia solidária. Revista Crítica de Ciências Sociais, 84, Março 2009: 81-99.

LISBOA, Armando M. Mercado Solidário. In: CATTANI, Antônio D. (org.) – A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

MANCE, Euclides A. Consumo solidário. In: CATTANI, A.D. (org.) – A outra economia. Porto Alegre : Veraz Editores, 2003.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MEDEIROS, C.R.O.; ALCADIPANI, R. ; OLIVEIRA, L. B. Mitos no Desengajamento Moral: Retóricas da

Samarco em um Crime Corporativo. RAC Eletrônica, v. 22, p. 70-91, 2018.
MÉSZÁROS, István. O desafio e o fardo do tempo histórico. São Paulo: Biotempo, 2007.
OXFAN. Uma economia para os 99%. Documento Informativo. Internet
<https://drive.google.com/file/d/0BzuqMfbpwX4wcnpmT1lYZm1Sa0k/view> acesso em 16 jan 2017.
PALLOIX, Christian. O processo de trabalho: do fordismo ao neofordismo. In: _____. Processo de trabalho e estratégias de classe. São Paulo: Zahar, 1982.
POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

5. Equipe de Trabalho

5.1. Coordenador(a) Responsável

Nome

CRISTIANE BETANHO

E-mail institucional crisbetanho@ufu.br

Endereço Av. João Naves de Ávila, 2121 bloco 1S térreo

Telefone (34) 3239-4597

Unidade Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - CIEPS

Sub-Unidade Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

Total de horas de atuação na atividade 300

Atribuições

Apoiar as ações do projeto, proporcionando os recursos necessários

Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva **Titulação Acadêmica** Doutor

Área de Atuação PROFESSOR 3 GRAU

5.2. Demais Participantes da Equipe de Trabalho

Nome

ANA CAROLINA SILVA SIQUIEROLI

Forma de Participação Sub-coordenador(a)

Caracterização da Função

Apoiar as ações do projeto, proporcionando os recursos necessários

Segmento Docente

Unidade PROEXC CIEPS - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - CIEPS

Sub-Unidade CIEPS - Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários

Departamento Cieps Monte Carmelo

Titulação Doutor

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

E-mail institucional carol@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 300

Departamento Cieps Monte Carmelo

Titulação Doutor

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

E-mail institucional carol@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 300

6. Orçamento Previsto

Fonte de Recursos Recurso Externo - Recursos financeiros cedidos por outros órgãos e instituições (indicar o órgão ou instituição financiadora e o valor do financiamento).

Órgão Executor Fundação de Apoio: FAU

6.1. Rubricas de Gastos

Despesa Fundacional					
Ent. Gest.	Ent. Fin.	Descrição	Custo	Qtde.	Custo
FAU	Emenda Parlamentar - gestão FAU	Despesa fundacional	R\$ 10,000.00	1	R\$ 10,000.00
Material de Consumo					
Ent. Gest.	Ent. Fin.	Descrição	Custo	Qtde.	Custo
Cieps	Emenda Parlamentar - gestão FAU	Materiais de consumo diversos serão adquiridos para a realização das oficinas, como alimentos, utensílios de cozinha e materiais de limpeza, simulando as condições de boas práticas de manipulação que precisam ser o dia a dia de uma cozinha comunitária.	R\$ 19,850.00	8	R\$ 158,800.00
Bolsa de Extensão					
Ent. Gest.	Ent. Fin.	Descrição	Custo	Qtde.	Custo
CIEPS	Emenda Parlamentar - gestão FAU	Os recursos indicados em bolsas serão utilizados para o auxílio financeiro a estudantes de graduação, de forma a criar engajamento e reconhecimento frente à sociedade.	R\$ 700.00	36	R\$ 25,200.00
Fundo Institucional					
Ent. Gest.	Ent. Fin.	Descrição	Custo	Qtde.	Custo
FAU	Emenda Parlamentar - gestão FAU	Fundo Institucional UFU	R\$ 6,000.00	1	R\$ 6,000.00

Custo Total Geral: R\$ 200,000.00

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Coordenador(a) Responsável pelo Projeto

Assinatura do(a) Diretor(a) da Unidade